

**O PAPEL DA ENFERMAGEM GENERALISTA E DA ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA NA ASSISTÊNCIA À PARTURIENTE**

***THE ROLE OF GENERALIST NURSING AND OBSTETRIC NURSING IN
PARTURIENT ASSISTANCE***

Maria Julia Barbareso Mariano¹
Fernanda Sezefredo²

RESUMO

Objetivou-se analisar a diferença entre a assistência prestada pelo enfermeiro generalista e pelo enfermeiro obstétrico à parturiente. Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura que demonstrou tecnologias não invasivas de cuidados, como a presença do acompanhante, mas também cuidado singular e interdisciplinar, protagonismo feminino e liberdade de posições como parte da assistência de enfermagem à parturiente. A enfermagem obstétrica é majoritariamente citada nos estudos, diferenciando seu cuidado pela atenção qualificada e especializada. Incentiva-se produção científica direcionada ao tema devido a sua relevância social. Palavras-chave: Enfermagem obstétrica. Enfermeiras e enfermeiros. Assistência de enfermagem. Parto

ABSTRACT

The objective was to analyze the difference between the assistance provided by the generalist nurse and by the obstetric nurse to the parturient. This is Integrative Literature Review that demonstrated non-invasive care technologies, such as the presence of a companion, but also singular care, female protagonism and freedom of positions as part of nursing care for the parturient. Obstetric nursing is mostly mentioned in the studies, differentiating its care by quality and specialization. Scientific production directed to the theme is encouraged due to its social relevance. Keywords: Obstetric nursing. Nurses and nurses. Nursing assistance. Parturition

¹ Graduada em Enfermagem no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: barbaresomarianomariajulia@gmail.com

² Professora Mestre no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: fernandasezefredo@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

No princípio, os nascimentos ocorriam na intimidade do domicílio, todos os cuidados voltados para mulher e bebê eram conduzidos por parteiras, entretanto, a partir do século XX o período entre guerras ocasionou a criação de hospitais, gerando maior atenção dada as práticas de higiene e tomada do corpo feminino em relação a sexualidade, gestação e parto pelas ciências (PALHARINI; FIGUEIRÔA, 2018).

A autonomia feminina na parturição foi infringida de modo que a mulher deixou de ser personagem principal e passou a ser figurante na cena de seu próprio parto, não podendo posicionar seu corpo da maneira que achasse adequada e sendo acompanhada por desconhecidos (BRASIL et al., 2018).

Conforme Andrade et al. (2017), a humanização insere a mulher novamente como protagonista de seu parto, envolvendo-a de forma ativa nas decisões sobre sua própria assistência. A enfermagem está diretamente ligada ao atendimento a parturiente, podendo favorecer a humanização da parturição, de tal modo, o enfermeiro é o trabalhador que apresenta formação voltada para a integralidade do paciente, propiciando cuidado direcionado para o conforto e segurança da mulher (MELO et al., 2018).

É extremamente relevante para a melhoria da qualidade da assistência que o cuidado humanizado seja desempenhado pela enfermagem com o intuito de otimizar o processo que precede o parto, com isso observa-se a importância de enfermeiros especializados dentro da equipe de enfermagem, sendo a especialização fator contribuinte para o desenvolvimento do partear (ANDRADE et al., 2017).

De acordo com a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, compete ao enfermeiro além das atividades privativas e funções junto a equipe de saúde, a assistência voltada à gestante, sendo o acompanhamento da evolução e do trabalho de parto e realização de parto sem distocia (BRASIL, 1986).

Pertencem ao enfermeiro obstetra, atribuições voltadas à edição de laudo de autorização para internação hospitalar para realização de parto normal de risco habitual, identificação das alterações fisiológicas relacionadas ao trabalho de parto e tomada das medidas necessárias até a chegada do médico, colocando em prática os procedimentos que apreender indispensáveis para a segurança da mãe e bebê. Mas também, concerne à sua atuação a realização de episiotomia, episiorrafia e aplicação

de anestesia local, quando houver necessidade (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2015).

Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (2018) são registrados ao ano cerca de cinco mil partos assistidos por enfermeiros, no entanto esse dado é sub-notificado devido ao fato das redes municipais e estaduais de saúde registrarem somente o nome dos médicos nas notificações. Deste modo, percebe-se a necessidade de investimentos na qualificação desses profissionais e fortalecimento das políticas públicas, o que proporciona maior compreensão e visibilidade relacionadas ao papel da enfermagem, além da melhoria da qualidade da assistência prestada à parturiente.

A alta taxa de cesáreas como resultado do intervencionismo na assistência ocasiona aumento no índice de morbimortalidade materna e perinatal, o que evidencia mudanças voltadas para a formação profissional em saúde nos âmbitos qualitativos e quantitativos como algo necessário (CARREGAL et al., 2020).

Segundo Melo et al. (2018), para que ocorra boa evolução do trabalho de parto necessita-se de assistência de qualidade, o que se torna realidade por meio da aquisição de profissionais qualificados, neste sentido, justifica-se a aplicação deste estudo pois poderá gerar impactos para a enfermagem generalista, enfermagem obstétrica e parturiente.

2 OBJETIVO

Analisar a diferença entre a assistência prestada pelo enfermeiro generalista e pelo enfermeiro obstétrico à parturiente.

3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, que de acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008) estabelece condutas satisfatórias na prática clínica ao apresentar em seu processo de elaboração seis etapas, as quais englobam a detecção do tema e escolha da questão de pesquisa, delimitação dos critérios de inclusão e exclusão de estudos e da amostragem na literatura, determinação dos dados retirados das pesquisas selecionados, categorização dos

dados, análise dos estudos incluídos na revisão, argumentação sobre os resultados e apresentação da revisão.

De acordo com o exposto acima, a revisão reflete sobre a diferenciação da assistência prestada por enfermeiros e enfermeiros obstetras à parturiente a partir da questão de pesquisa: "Qual é a diferença entre o trabalho do enfermeiro generalista e o trabalho do enfermeiro especialista em relação à assistência voltada para a parturiente?". O norteamento de pesquisa foi delimitado através do estudo prévio de pesquisas relacionadas ao tema na literatura.

Retirados das terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DECs) da Biblioteca Virtual em Saúde, os descritores utilizados para a busca dos estudos são: Enfermagem Obstétrica, Enfermeiras e Enfermeiros, Assistência de Enfermagem, Parto.

Realizou-se levantamento retrospectivo de artigos científicos, em texto completo por busca avançada em formato online nos idiomas Português-Br e Inglês no período de 2017 à 2022, tendo como critério de exclusão artigos que não corresponderam aos objetivos e que foram indexados repetidamente em mais de uma base de dados. A *Scientific Electronic Library Online* (Scielo Brasil) e as bases de dados cadastradas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foram utilizadas para a busca no período de junho e julho de 2022.

A seleção dos artigos foi feita de modo que as pesquisas, analisadas por um revisor independente de acordo com a estratégia de busca, após a coleta de material e uso inicial dos critérios de inclusão e exclusão, passaram por análise prévia de seus resumos na íntegra, sendo as publicações selecionadas examinadas por texto completo para verificação final da contemplação dos critérios de inclusão. Os dados encontrados foram expostos em fluxograma baseado no modelo PRISMA 2009 com os resultados da seleção dos estudos.

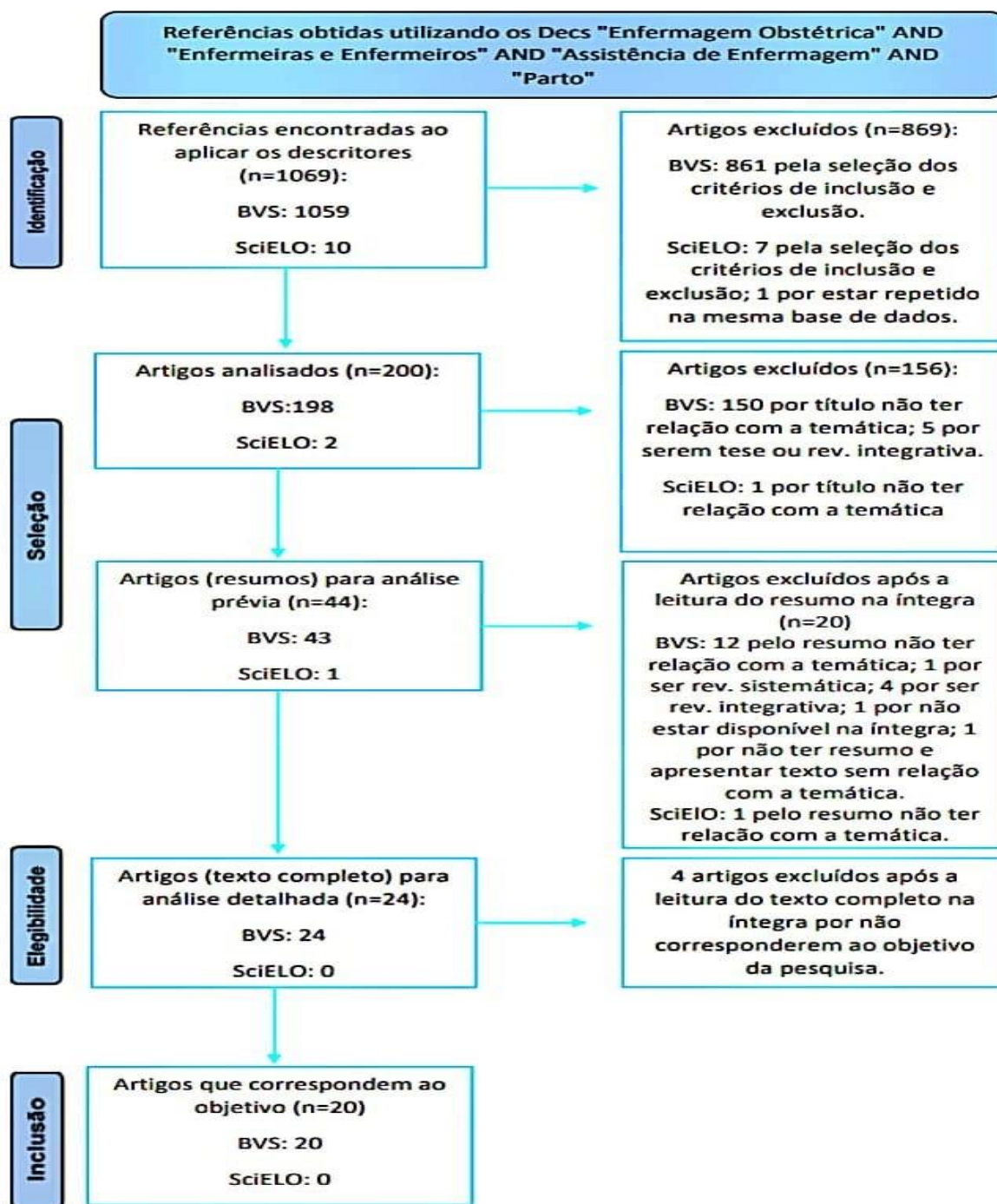
Se desenvolveu quadro e tabela através de dados relevantes para o desdobramento da pesquisa. Ocorreu análise dos dados utilizando-se de comparativo entre as pesquisas, agrupando-as de acordo com seus resultados.

O revisor comparou os resultados obtidos na avaliação dos estudos incluídos com seu arcabouço teórico, identificando conclusões resultantes da revisão integrativa. Por fim, realizou-se resumo das evidências disponíveis e revisão detalhada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, obteve-se 1069 publicações, posterior a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão resultou-se em 200 artigos, após leitura de resumo e texto completo na íntegra, a amostra foi finalizada com 20 pesquisas ao total.

Fluxograma 1: resultados da seleção dos estudos. Bebedouro-SP, 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022) de acordo com Recomendação PRISMA (2009).

O fluxograma apresentado acima demonstra a obtenção dos resultados por meio da seleção dos dados coletados.

Quadro 1. Distribuição dos artigos que correspondem ao objetivo por identificação numérica, periódico, título, objetivos, ano de publicação e resultados. Bebedouro-SP, 2022.

N	Periódico	Título	Objetivos	Ano de Publicação	Resultados
1	Esc. Anna Nery	Tecnologias não invasivas de cuidado utilizadas por enfermeiras obstétricas: contribuições terapêuticas.	Descrever as contribuições terapêuticas da utilização de tecnologias não invasivas de cuidado, oferecidas por enfermeiras obstétricas, durante o trabalho de parto.	2022	Os benefícios objetivos das TNICE são: alívio da dor do parto, ativação do trabalho de parto, auxílio na descida da apresentação fetal e correção da posição do feto, sendo usados como exemplo massagem, spinning babies, o "cavalinho" e a promoção de poder pela presença do acompanhante. Os benefícios subjetivos são o protagonismo feminino, sua participação e poder de decisão por meio da integralidade e humanização no processo de parturição.
2	Esc. Anna Nery	A percepção do cuidado centrado na mulher por enfermeiras obstétricas num centro de parto normal.	Compreender a percepção da atuação das enfermeiras obstétricas em relação à assistência às mulheres atendidas em um Centro de Parto Normal.	2022	Além de pré-natal que incentiva a participação do acompanhante durante o parto, a assistência prestada pelas enfermeiras obstétricas utiliza como práticas o "hands off", as TNICE, como ambiente com pouca luz, bola suíça, acupuntura e cromoterapia.
3	Rev. Baiana de Enferm.	Significados e experiências de mulheres que vivenciaram o parto humanizado hospitalar assistido por enfermeira obstétrica.	Compreender os significados e as experiências de mulheres que vivenciaram o processo de parto humanizado hospitalar assistido por	2021	Destaca-se a participação do acompanhante e a enfermagem obstétrica em específico por propiciar segurança por meio de seu conhecimento e condutas, que envolvem comunicação, respeito ao livre arbítrio da

			enfermeira obstétrica e a motivação para essa escolha.		parturiente sobre uso de intervenções, práticas de toque vaginal, uso de manobras para reverter distócias, indução do parto através de técnicas naturais e uso de rebozo.
4	Esc. Anna Nery	Potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro Parto Normal.	Conhecer as potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro de Parto Normal (CPN).	2021	A atuação da enfermeira é pautada pelo apoio, segurança e educação em saúde dados as mulheres, sendo o partograma utilizado, todavia a gestão dos serviços dentro do setor atrapalha a assistência.
5	Rev. Enferm. UERJ	Enfermeiras obstétricas no processo de parturição: percepção das mulheres.	Conhecer a percepção das mulheres sobre a assistência no trabalho de parto, parto e nascimento realizada por enfermeiras obstétricas em um hospital público do Sul do Brasil.	2020	As práticas não farmacológicas para alívio da dor, sendo a mais apontada o banho de chuveiro, levam ao empoderamento feminino e não utilizam de grandes tecnologias. O cuidado humanizado reflete nas práticas indicadas pela OMS, como a não realização de episiotomia.
6	Enf. Foco (Brasília)	Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um Centro de Parto Normal.	Compreender a percepção de uma equipe de enfermagem de um Centro de Parto Normal acerca da assistência ao parto humanizado.	2020	A equipe de enfermagem usa a interdisciplinariedade para tranquilizar e oferecer diálogo a mulher, permitindo acompanhante, utilizando o "cavalinho" e a bola suíça, estimulando deambulação e oferecendo massagem relaxante, práticas de um cuidado que respeita o tempo de parturição.

7	Acta Paul. Enferm. (Online)	Práticas assistenciais em partos de risco habitual assistidos por enfermeiras obstétricas.	Comparar as práticas assistenciais em partos de risco habitual assistidos por enfermeiras obstétricas em um hospital público de Porto Alegre/RS no ano de 2013 – início do modelo colaborativo na instituição – com as práticas assistenciais realizadas no ano de 2016.	2020	Em 2013, técnicas como banho de chuveiro (100% utilizada e ainda 100% utilizada em 2016), de deambulação (com 97,6%, caindo para 93,8% em 2016), presença de acompanhante (com 95,1%, obtendo crescimento para 99,3% em 2016) e uso de partograma (com 68,3%, subindo para 97,9% em 2016) foram as mais usadas. Em 2016, mantiveram-se como mais usadas, respectivamente, banho de chuveiro, presença de acompanhante, uso do partograma e deambulação.
8	Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)	Percepção das enfermeiras obstétricas na assistência ao parto: resgate da autonomia e empoderamento da mulher.	Compreender a percepção das enfermeiras obstétricas sobre a assistência de enfermagem no Centro de Parto Normal.	2020	A enfermagem prioriza a liberdade de escolha da mulher, envolvendo-a em seu próprio parto em conjunto com seu acompanhante através de um cuidado singular, evitando-se o “puxo dirigido”, manobras que não são necessárias e o uso da dequitação manual.
9	Online braz. J. nurs. (Online)	Maternidade modelo com atendimento exclusivo de enfermeiros: representações sociais.	Determinar, com base na percepção das usuárias, o tipo de modelo de atenção de uma maternidade cujo atendimento é exclusivamente realizado por enfermeiras.	2019	Efeito da gestão dos serviços e da educação em saúde, o cuidado é baseado no contexto social e cultural, na atenção ao trinômio mãe-acompanhante-bebê, em musicoterapia, no respeito de posições no parto, na integração entre a mulher e o acompanhante e no oferecimento de alimento para a parturiente durante o parto.
10	Rev. Enferm. UERJ	Atuação da enfermeira obstétrica na assistência ao trabalho de parto e parto.	Descrever as condutas utilizadas pela enfermeira obstétrica na assistência ao trabalho de parto e parto.	2019	As variáveis apontam para o preenchimento completo de partograma em 34,5% na Maternidade Escola Santa Mônica e em 45,9% na Casa Maternal Denilma

					Bulhões; a posição deitada (em 50%) e a posição semi-sentada (também em 50%) como posições mais usadas pelas mulheres durante o parto na Maternidade Escola e na Casa Maternal a posição semi-sentada com 97,7%. A verificação das contrações uterinas e das membranas ovulares é prática 100% utilizadas por ambos os locais.
11	Rev. Bras. Enferm.	Boas práticas no processo de parto: concepções de enfermeiras obstétricas.	Conhecer as concepções de enfermeiras obstétricas sobre o cuidado pautado nas boas práticas as mulheres no processo de parto.	2019	Há entendimento das necessidades da mulher pela comunicação não verbal, sendo prestada assistência dentro da sua individualidade. As técnicas não farmacológicas para alívio da dor como o uso da bola suíça, massagem e banho morno são usadas conforme decisão da paciente e o curso de seu trabalho de parto.
12	Rev. Enferm. UFPE on line	Percepção dos enfermeiros obstetras diante do parto humanizado.	Conhecer a percepção dos enfermeiros obstetras sobre o parto humanizado.	2019	O déficit em recursos materiais e humanos prejudica a singularidade do processo de parto, porém a parturiente deve ser assistida de modo integral e empoderador junto ao seu acompanhante e as práticas não farmacológicas de alívio da dor são empregadas nesse contexto.
13	Rev. Baiana Enferm.	Experiência da autonomia profissional na assistência ao parto domiciliar por enfermeiras obstétricas.	Identificar a experiência da autonomia na assistência ao parto domiciliar por Enfermeiras Obstétricas.	2019	São considerados a singularidade e o contexto interdisciplinar relacionado à mulher em todo o processo de parto. Os materiais como sonar doppler fetal, kit para reanimação neonatal, impressos e prontuários registrados, em conjunto com os métodos não farmacológicos de alívio da dor sustentam o

					cuidado autônomo das enfermeiras no domicílio.
14	Esc. Anna Nery	Práticas obstétricas em centro de parto normal intra-hospitalar realizadas por enfermeiras obstetras.	Caracterizar as práticas utilizadas pelas enfermeiras obstetras em um Centro de Parto Normal (CPN) e verificar os desfechos maternos e neonatais.	2019	Conforme as práticas recomendadas pela OMS, 94,6% das mulheres teve acompanhante em todo trabalho de parto, as técnicas não farmacológicas para alívio da dor mais usadas foram banho de chuveiro (51,7%) e estímulo de deambulação (58,7%), 98,3% das pacientes teve partograma preenchido e a posição semi-sentada foi a mais utilizada entre as não litotômicas (62,25%).
15	Esc. Anna Nery	Associação entre tecnologias não invasivas de cuidado no parto e vitalidade do recém-nascido: estudo transversal.	Comparar o uso de tecnologias não invasivas de cuidado de enfermagem obstétrica (TNICEO) com o emprego de práticas do modelo de assistência tradicional, tendo como parâmetros a presença de mecônio no líquido amniótico e sua repercussão sobre a vitalidade do recém-nascido.	2019	97,2% das mulheres foram submetidas às TNICE, sendo os exercícios respiratórios e incentivo sobre a presença e envolvimento de acompanhante e deambulação as mais desenvolvidas. 2,8% receberam assistência obstétrica unicamente voltada para no mínimo uma prática da atenção tradicional, e 56,1% foram submetidas a mesma situação, porém vinculada ao uso das TNICE.
16	Rev. Enferm. UFPE on line	Contentamento de puérperas assistidas por enfermeiros obstetras.	Avaliar os cuidados e a satisfação de puérperas assistidas por enfermeiros obstetras em um Centro de Parto Normal.	2018	100% das mulheres afirmaram de extrema importância a preservação de sua intimidade, o ensino de "puxo dirigido" e a notoriedade do acompanhante no processo de parturição. 100% relataram terem tido sua singularidade respeitada, 95,7% foram incentivadas com o "puxo dirigido" e respiração e 91% foram informadas sobre suas

					situações no decorrer da parturição.
17	Rev. Enferm. UFPE on line	A humanização na assistência ao parto e ao nascimento.	Analisar as ações de humanização realizadas pelos enfermeiros na assistência ao parto e ao nascimento.	2018	Como práticas dos enfermeiros têm-se a Lei do Acompanhante e fornecimento de informações sobre o parto para a mulher, respeitando suas decisões e o período de nascimento, utilizando práticas para relaxamento, permitindo liberdade de posições, deambulação e oferecendo nutrição e hidratação no TP.
18	<i>Invest Educ. Enferm.</i>	<i>Evaluation of the Nursing Care Offered during the Parturition Process. Controlled Clinical Trial of an Intervention based on Swanson's Theory of Caring versus Conventional Care.</i>	Comparar a valorização do cuidado de enfermagem brindado durante o processo de parto no grupo de intervenção baseada na Teoria de Swanson versus a do grupo de Controle que recebeu cuidado convencional.	2018	O grupo intervenção apresentou médias mais elevadas em relação a assistência recebida, a qual é exemplificada pela escuta qualificada, compreensão dos aspectos físicos e emocionais das pacientes, colaboração e auxílio no processo parturitivo e explicação do porquê de aspecto de tal processo.
19	Rev. Enferm. UFPE on line	Manejo não farmacológico de alívio da dor em partos assistidos por enfermeira obstétrica.	Caracterizar os partos assistidos por enfermeira obstétrica quanto aos métodos não farmacológicos de alívio da dor no processo de parturição.	2017	Métodos não farmacológicos no alívio da dor mais usados: deambulação (79,2%) e banho (73,1%). Foi incentivado a presença do acompanhante na parturição, e sobre a posição do parto, 62,5% das mulheres optaram pela posição semissentada, 14,7%

					pela lateralizada, 7,3% pela de cócoras, 3% pela de quatro apoios e 12,5% pela litotômica.	
20	Rev. Enferm. UFPE online	Parto normal assistido por enfermeira: experiência e satisfação de puérperas.	normal por e de	Descrever a experiência e a satisfação de mulheres que tiveram parto normal assistido por enfermeira.	2017	Acorde dados obstétricos, 81,1% das mulheres não usaram ocitocina no primeiro e/ou segundo estágio do parto, 75,7% sofreram rotura natural de bolsa amniótica, 48,6% afirmaram o uso de várias técnicas de relaxamento e respiração em todo o processo e a maior parte delas recebeu apoio de acompanhante.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Dos artigos encontrados, 15 (75%) abordaram tecnologias não invasivas de cuidado de enfermagem (TNICE). A presença/participação do acompanhante, relacionada como TNICE, foi abordada em 10 (50%) dos estudos, seguida do cuidado individualizado e/ou interdisciplinar em 8 (40%) e da autonomia e/ou protagonismo feminino em 5 (25%). A posição semi-sentada foi citada como mais utilizada em 3 (15%) publicações e 2 (10%) dos artigos selecionados relacionam a gestão dos serviços com a assistência de enfermagem em obstetrícia.

Tabela 1. Distribuição da enfermagem atuante nos locais de estudo. Bebedouro-SP, 2022.

N	Enfermagem Atuante	Nº de artigos que abordam tais profissionais	%
1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13,14,15,16,19,20	Enfermagem Obstétrica	18	90
6	Técnicos de Enfermagem	1	5
17	Enfermagem Obstétrica e Enfermagem Generalista	1	5
18	Artigo não especifica se os profissionais são especialistas ou não	1	5

Fonte: Elaborada pelo autor (2022).

Relativo ao tipo de enfermagem, 18 (90%) artigos apresentaram enfermagem obstétrica como atuante, entre essas publicações, 1 (5%) citou técnicos de enfermagem como integrantes do cuidado. Apenas 1 (5%) resultado demonstrou enfermeiros não-especialistas atuantes no cuidado a mulher, todavia tais profissionais atuavam em conjunto com a enfermagem especialista; 1 (5%) publicação não especificou se os profissionais que prestam assistência no local de estudo são enfermeiros especialistas ou generalistas.

A enfermagem especialista é classe majoritariamente apresentada nos estudos. Cordeiro et al. (2018) abordam as práticas de enfermeiros obstétricos e de enfermeiros generalistas dentro do setor obstétrico, no qual, o cuidado prestado não é diferenciado pela presença ou ausência de especialização, todavia, os enfermeiros especialistas usufruem das experiências obtidas nas especializações em Enfermagem Obstétrica ao prestarem assistência livre de interferências desnecessárias.

As funções do enfermeiro generalista pautadas na parturiente são assistência a evolução e trabalho de parto, podendo realizar parto sem distocia, prescrição de Enfermagem de acordo com as normas do Conselho Federal de Enfermagem e prescrição de medicamentos protocolados em rotinas aprovadas de serviços de saúde (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2015). Todavia, a reivindicação de conhecimento dos estágios do parto gera a qualificação da assistência pelo aprimoramento e treinamento profissional, sendo a educação continuada método de importância para a cena do parto normal (GARCIA; FALCÃO; BEZERRA, 2021).

As tecnologias não invasivas de cuidado de enfermagem, associadas aos métodos não farmacológicos para o alívio da dor, são práticas baseadas em conhecimentos estruturados que contribuem para o processo parturitivo sem o uso de intervenções desnecessárias (PRATA et al., 2021). Tais métodos não exigem grande aparato tecnológico e são essenciais na assistência de enfermagem, a qual beneficia a fisiologia do parto e os resultados maternos e neonatais (LIMA et al., 2020).

Vargens et al. (2019), por meio dos percentuais de partos assistidos pelo modelo obstétrico tradicional, demonstram resultados neonatais insatisfatórios relacionados a presença de mecônio e vitalidade em comparação com resultados neonatais de partos assistidos exclusivamente com as TNICE, porém afirma que a atuação de enfermeiras obstétricas não foi prejudicada pela presença de mecônio em líquido amniótico, pois sua conduta foi baseada na avaliação de estática fetal, dinâmica uterina, mudanças do colo uterino, progressão e monitorização fetal.

Ainda em Prata et al. (2021), a participação do acompanhante gera diminuição do tempo de trabalho de parto e de agravos, de intervenções desnecessárias, partos cesárea, asfixia neonatal e analgesia devido ao suporte biológico-psicológico transmitido pelo acompanhante.

Em maternidade mexicana, o acompanhante é integrado ao parto e a enfermagem presta atendimento direcionado ao trinômio mãe-pai-bebê, sendo a gestão dos serviços de saúde por meio de educação em saúde na gestação circunstância para parturição segura (TORRES et al., 2020). Todavia, a gestão do trabalho dentro do setor obstétrico traz empecilho para a assistência em virtude das necessidades referentes ao dimensionamento de equipe, preenchimento de papéis e organização do ambiente de trabalho (FERREIRA JÚNIOR et al., 2021).

Para Duarte et al. (2020), não interferir no parto com manobras desnecessárias e "puxo dirigido", respeitando a liberdade da mulher, acarreta em protagonismo e cuidado individualizado. Em Ribeiro et al. (2018), 100% das mulheres demonstraram o ensino dos "puxos" de extrema importância na assistência recebida e afirmaram que sua singularidade foi levada em consideração durante o processo de parto.

Em revisão atualizada, Lemos et al. (2017) concluíram que sobre diferentes técnicas de empurrão materno durante o segundo período do parto, não há diferenças significativas referentes aos desfechos maternos e neonatais, portanto recomenda-se que a decisão da mulher sobre o uso de "puxos espontâneos" ou "dirigidos" seja tomada com autonomia de acordo com a situação de seu parto.

No que se refere as mudanças de posições durante o trabalho de parto, os percentuais demonstraram que a posição semi-sentada foi a mais utilizada, contudo, os resultados de estudo realizado com 300 prontuários de um centro de parto normal intra-hospitalar verificaram que o posicionamento da parturiente não influenciou na situação perineal ou no lóquios no pós-parto imediato (FREITAS; NARCHI; FERNANDES, 2019, LEHUGEUR; STRAPASSON; FRONZA, 2017, SANCHES et al., 2019).

5 CONCLUSÃO

A assistência de enfermagem à parturiente é predominantemente exercida por enfermeiros especialistas, sendo o diferenciador de seu cuidado em comparativo com a enfermagem generalista, as práticas qualificadas pelas constantes especializações,

o embasamento nas evidências científicas, na Organização Mundial de Saúde (OMS) e no Ministério da Saúde.

A enfermagem especialista, tida como essencial e mais apta à assistir a mulher em trabalho de parto, fundamenta seu exercício nas tecnologias não invasivas de cuidado de enfermagem (TNICE), as quais interferem positivamente nos resultados maternos e neonatais, destacando-se a presença/participação do acompanhante. O cuidado individualizado e interdisciplinar, a autonomia feminina e o uso da posição semi-sentada também atuam como marcadores da assistência.

As atribuições gerais do enfermeiro pautam-se na gestão dos serviços de saúde e na assistência prestada, sendo a gestão do cuidado que antecede o trabalho de parto facilitadora do processo, contudo, as funções administrativas dentro do setor obstétrico agem como dificultadoras da prática assistencial de qualidade devido a grande demanda voltada para procedimentos burocráticos.

Destaca-se como limitação do estudo a escassez de artigos relacionados a assistência oferecida por enfermeiros generalistas à parturiente. Incentiva-se a produção científica direcionada ao tema devido sua relevância na sociedade atual.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Liane Oliveira et al. Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 6, p. 2576-2585, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23426/19113>. Acesso em: 28 jul. 2022.

BAGGIO, Maria Aparecida et al. SIGNIFICADOS E EXPERIÊNCIAS DE MULHERES QUE VIVENCIARAM O PARTO HUMANIZADO HOSPITALAR ASSISTIDO POR ENFERMEIRA OBSTÉTRICA. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/42620/24559>. Acesso em: 24 set. 2022.

BARCO, María Alejandra Ortega; RODRÍGUEZ, Lucy Muñoz de. Evaluation of the Nursing Care Offered during the Parturition Process. Controlled Clinical Trial of an Intervention based on Swanson's Theory of Caring versus Conventional Care. **Investigación y Educación En Enfermería**, v. 36, n. 1, 2018. Disponível em:

http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-53072018000100005&script=sci_arttext&lng=en. Acesso em: 30 set. 2022.

BRASIL, Gisely do et al. Parto no Brasil: intervenção médica ou protagonismo da mulher?. **Scire Salutis**, v. 8, n. 2, p. 9-23, 2018. Companhia Brasileira de Produção Científica. Disponível em: <http://www.sustenere.co/index.php/sciresalutis/article/view/CBPC2236-9600.2018.002.0002/1269>. Acesso em: 17 set. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 7.498/86, 25 jun. 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 jun. 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm. Acesso em: 08 out. 2021

CARREGAL, Fernanda Alves dos Santos et al. Resgate histórico dos avanços da Enfermagem Obstétrica brasileira. **Hist. enferm., Rev. eletrônica**, v. 11, n. 2, p. 123-132, 2020. Disponível em: <http://here.abennacional.org.br/here/v11/n2/a4.pdf>. Acesso em: 09 out. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Baixo índice de registros e assistência são desafios para enfermagem obstétrica**. Tema foi discutido em mesa redonda com representantes dos Corens no 21º CBCENF. 28 nov. 2018. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/baixo-indice-de-registro-de-profissionais-e-de-assistencia-sao-desafios-para-enfermagem-obstetrica_67143.html. Acesso em: 17 set. 2021.

_____. **Resolução COFEN nº.0477/2015**. Dispõe sobre a atuação de Enfermeiros na assistência às gestantes, parturientes e puérperas. Brasília, 14 abr. 2015. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-04772015_30967.html. Acesso em: 08 out. 2021.

CORDEIRO, Eliana Lessa et al. A humanização na assistência ao parto e ao nascimento. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, v. 12, n. 8, p. 2154-2162, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236334/29731>. Acesso em: 29 set. 2022.

DUARTE, Micheliana Rodrigues et al. Percepção das enfermeiras obstétricas na assistência ao parto: resgate da autonomia e empoderamento da mulher. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, p. 903-908, 2020. Disponível em: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7927/pdf_1. Acesso em: 27 set. 2022.

FERREIRA JÚNIOR, Antonio Rodrigues et al. Potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro Parto Normal. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 2, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/3qqTn8j7RGWnG4BMkF9s3kw/?lang=pt#>. Acesso em: 24 set. 2022.

FREIRE, Hyanara Sâmea de Sousa et al. Parto normal assistido por enfermeira: experiência e satisfação de puérperas. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, v. 11, n. 6, p. 2357-2367, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23398/19057>. Acesso em: 30 set. 2022.

FREITAS, Juliana Manoela dos Santos; NARCHI, Nádia Zanon; FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. Práticas obstétricas em centro de parto normal intra-hospitalar realizadas por enfermeiras obstetras. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 4, p. 1-7, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/mSWXF8whLGGcWtkN5LRwVfP/?lang=pt&format=html#>. Acesso em: 28 set. 2022.

GARCIA, Selma Antunes; FALCÃO, Juliane Nunes; BEZERRA, Maria Luiza Rêgo. A educação continuada como subsídio para a enfermagem no contexto do parto natural: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 12, n. 1, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/8153/5074>. Acesso em: 11 out. 2022.

GALVÃO, Taís Freire; PANSANI, Thais de Souza Andrade; HARRAD, David. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 24, n.2, p. 335-342, 2015. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/ress/v24n2/2237-9622-ress-24-02-00335.pdf. Acesso em: 20 jun. 2022.

JACOB, Tatianni de Nazaré Oliveira et al. A percepção do cuidado centrado na mulher por enfermeiras obstétricas num centro de parto normal. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/GYhvc6TGdgSzMnFCQfBWXS/?format=html&lang=pt#>. Acesso em: 24 set. 2022.

LEHUGEUR, Danielle; STRAPASSON, Márcia Rejane; FRONZA, Edegar. Manejo não farmacológico de alívio da dor em partos assistidos por enfermeira obstétrica. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, v. 11, n. 12, p. 4929-4937, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22487/25309>. Acesso em: 30 set. 2022.

LEMOS, Andrea et al. Pushing/bearing down methods for the second stage of labour. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 3, 2017. Disponível em: <https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD009124.pub3/full?highlightAbstract=withdrawn%7Cbear%7Cdown%7Cbearing%7Cpushing%7Cpush>. Acesso em: 11 out. 2022.

LIMA, Margarete Maria de et al. Enfermeiras obstétricas no processo de parturição: percepção das mulheres. **Revista Enfermagem Uerj**, v. 28, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/45901/35897>. Acesso em: 26 set. 2022.

MELO, Adriele Aparecida Paganini et al. Atuação do enfermeiro no parto humanizado. **Revista Científica Eletrônica de Enfermagem da Faef**, v. 1, n. 1, p. 4-11, 2018. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/ClaOegJjJw8lyxQ_2018-7-26-10-46-43.pdf. Acesso em: 05 ago. 2022.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto-enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ>. Acesso em: 16 mar. 2022.

MOURA, José Wellington Silva de et al. Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um centro de parto normal. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 3, p. 202-209, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3256/908>. Acesso em: 26 set. 2022.

OLIVEIRA, Patricia Santos de et al. Boas práticas no processo de parto: concepções de enfermeiras obstétricas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 2, p. 475-483, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/XnCbKbKR4JBjdfqTxPm36K/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2022.

PALHARINI, Luciana Aparecida; FIGUEIRÔA, Silvia Fernanda de Mendonça. Gênero, história e medicalização do parto: a exposição “Mulheres e práticas de saúde”. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 25, n. 4, p. 1039-1061, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/tVY7ZqQTFNHTCbSLLT8nnJn/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 09 out. 2021.

PRATA, Juliana Amaral et al. Tecnologias não invasivas de cuidado utilizadas por enfermeiras obstétricas: contribuições terapêuticas. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/bRFmDysd7BbxKzQ6JqJxSqK/?lang=pt>. Acesso em: 24 set. 2022.

RIBEIRO, José Francisco et al. Contentamento de puérperas assistidas por enfermeiros obstetras. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, v. 12, n. 9, p. 2269-2275, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234777/29888>. Acesso em: 29 set. 2022.

RITTER, Simone Konzen; GONÇALVES, Annelise de Carvalho; GOUVEIA, Helga Geremias. Práticas assistenciais em partos de risco habitual assistidos por enfermeiras obstétricas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/fnLqLxc9ymjW4kNFZfJ8z5h/?lang=pt>. Acesso em: 26 set. 2022.

SANCHES, Maria Elisângela Torres de Lima et al. Atuação da enfermeira obstétrica na assistência ao trabalho de parto e parto. **Revista Enfermagem Uerj**, v. 27, p. 1-7, 2019. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/43933/32728>. Acesso em: 28 set. 2022.

SILVA, Elyssandra Oliveira da et al. Experiência da autonomia profissional na assistência ao parto domiciliar por enfermeiras obstétricas. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 33, p. 1-11, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/32732/20728>. Acesso em: 28 set. 2022.

TORRES, Danelia Gómez et al. Maternidade modelo com atendimento exclusivo de enfermeiros: representações sociais. **Online Brazilian Journal Of Nursing**, v. 18, n. 4, p. 1-13, 2020. Disponível em: https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/download/6203/html_2?inline=1. Acesso em: 27 set. 2022.

VARGENS, Octavio Muniz da Costa et al. Associação entre tecnologias não invasivas de cuidado no parto e vitalidade do recém-nascido: estudo transversal. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 4, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/nPRsVwT6zKjptkjJtGTdLLs/?lang=pt>. Acesso em: 29 set. 2022.

VILELA, Anny Torres et al. Percepção dos enfermeiros obstetras diante do parto humanizado. **Rev. Enferm. Ufpe On Line**, v. 13, n. 1, p. 1-13, 2019. Disponível em: <http://repositorio.asc.es.edu.br/bitstream/123456789/1453/1/Artigo%20Pronto%20NTCC%20PDF.pdf>. Acesso em: 28 set. 2022.